



Emissões privadas retomaram o folêgo

SÃO PAULO - O sinal de uma possível melhora do cenário macroeconômico no segundo semestre vem fazendo com que as companhias aumentem suas emissões de títulos de dívidas para futuros investimentos. O mês de junho mostrou um aquecimento nas operações, de acordo com as emissões registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Em ofertas registradas, só no mês passado, foram emitidos R\$ 311,9 milhões em debêntures, contra R\$ 480 milhões referentes ao mesmo período do ano passado. "As debêntures estão com remuneração mais atrativa que os títulos públicos. Com a queda da taxa de juros, a remuneração acabou caindo", explica Alexandre Assaf, professor da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e diretor do **Instituto Assaf**.

As notas promissórias registraram uma captação de R\$ 795 milhões em junho deste ano. No mesmo mês de 2008, o volume movimentado foi de R\$ 1,1 bilhão. "As empresas estão aproveitando a melhora da economia para voltar a investir, e, com isso, estão preferindo estes tipos de emissão, principalmente de debêntures", afirma Assaf.

No caso dos certificados de recebíveis imobiliários (CRI), as emissões do mês passado foram superiores às do mesmo período de 2008, saindo de R\$ 357,2 milhões, para R\$ 493,8 milhões. Isso mostra o aquecimento do setor imobiliário, graças aos incentivos do governo e com a redução dos juros, que hoje é de 9,25% ao ano.

No primeiro semestre a recuperação ainda é lenta. As debêntures haviam registrado, nos primeiros seis meses do ano passado, volume financeiro de R\$ 33,074 bilhões, contra R\$ 5,371 bilhões neste ano. As notas promissórias saíram de R\$ 7,615 bilhões no primeiro semestre de 2008, para R\$ 4,752 bilhões em 2009.

No período de comparação, os recebíveis imobiliários também apresentaram movimentação inferior à do primeiro semestre do ano passado. Neste ano foi registrado R\$ 1,527 bilhão nesta operação, contra R\$ 2,072 bilhões no mesmo período de 2008.

Assaf acredita em um segundo semestre forte este ano, mas alerta para uma falta do mercado de renda fixa brasileiro. "Gostaríamos de um mercado secundário de renda fixa mais forte para o Brasil. Hoje não temos este mercado, como pode ser visto na renda variável", alerta o professor.

Ontem, a Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário anunciou a emissão de notas promissórias no valor total de R\$ 100 milhões. Na operação, as notas serão emitidas em 9

séries.

A Companhia Energética do Ceará (Coelce) divulgou uma captação com volume financeiro de R\$ 245 milhões, referentes à distribuição pública de debêntures. A emissão será realizada em duas séries de 24.500 títulos.

Dívida externa

O Banco Mercantil do Brasil inicia hoje uma série de apresentações, para investidores qualificados, de duas ofertas relativas a seus títulos no exterior que têm vencimento em novembro de 2010. O valor total das emissões é de aproximadamente US\$ 150 milhões.

A primeira oferta é a recompra imediata de títulos até o montante de US\$ 50 milhões, a um preço próximo do valor de face. A segunda oferta, que pode chegar ao valor total das notas, é a troca de 75% das notas originais por notas de vencimento em novembro de 2011. Elas serão emitidas pela agência do Mercantil do Brasil nas Ilhas Cayman, com opção de "put" no vencimento original, e com exigência de resgate imediato de 25% do valor original das notas pelo mesmo preço da primeira oferta. Na ocasião, não haverá oferta pública no Brasil.

"Com essa operação, o Mercantil do Brasil tem como objetivos reduzir o montante de seus títulos no exterior e promover a desconcentração de vencimentos", afirma Cristiano Gomes, diretor executivo financeiro do Mercantil do Brasil. O executivo diz ainda que "estamos com um caixa grande, não havendo a necessidade para as nossas operações, e por isso estamos recomprando alguns títulos; assim, reduzimos nossa dívida externa".

Como incentivo à adesão dos investidores, o cupom será ajustado de 8,5% ao ano para 9% ao ano e haverá um prêmio para recompras e trocas registradas até 16 de julho deste ano. As ofertas expiram em 27 de julho de 2009.



Digital Assessoria
Comunicação Integrada